

Violência Obstétrica: Perspectivas e Intervenções no Contexto do Pré-Natal Sob o Ponto de Vista da Enfermagem

Autor(res)

Flávia Flores De Carvalho
Nívia Samanta Da Silva
Juliane Kellen Da Silva Apolonio
Esdras Nonato Pettersen Lucciola
Eduarda Kamille Marques

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Segundo Tesser et al. (2015), Violência Obstétrica (VO) compreende a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde, retratada em relações desumanizadoras, abuso de medicalização e patologização dos processos naturais. Isso resulta na perda de autonomia e capacidade de decisão sobre o próprio corpo e sexualidade, o que impacta negativamente na qualidade de vida das mulheres. Durante o pré-natal, a enfermagem atua nas orientações dos cuidados gestacionais, conscientização da gestante sobre seus direitos, além de explicar possíveis intercorrências que possam alterar seu planejamento inicial e como se posicionar a respeito. Um estudo realizado pela Fundação Perseu Abramo em 2010 revela que 1 a cada 4 mulheres sofrem VO durante o parto por desconhecerem seu protagonismo. O enfermeiro deve obter competência técnica para elucidar a gestante sobre seus direitos e auxiliá-la a reconhecer situações de VO, como procedimentos sem o seu consentimento.

Objetivo

Compreender a importância da enfermagem no contexto da (VO) durante o pré-natal, dando ênfase em ações educativas que devem ser promovidas durante o pré-natal para a conscientização dessa gestante, visando diminuir o índice de VO durante o parto.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que objetivou a leitura e análise de pesquisas relacionadas a violência obstétrica e o impacto do pré-natal na sua prevenção. Os artigos científicos pesquisados ocorreram no período de 2014 a 2023, publicados na língua portuguesa na base de dados Scielo e FAI.UFSCar a partir dos descritores: violência obstétrica, gestante, enfermagem, direito e pré-natal. Obtiveram-se 10 artigos, destes, 06 foram excluídos por não atenderem aos critérios da inclusão de pesquisa. Foram selecionados, portanto, 04 artigos para análise e discussão.

Resultados e Discussão

Observou-se que as gestantes em muitas situações se veem desinformadas e receosas em questionar os profissionais de saúde sobre quais os procedimentos podem ser adotados durante o parto e quais suas finalidades, ficando a mercê das decisões dos profissionais e muitas vezes sendo vítimas de VO. O parto sendo unicamente atribuído à mulher, por momentos se encontra frente a uma assistência que se ocupa com seu próprio desempenho, rotinas instrumentais e violentas, ignorando o protagonismo da mulher. Intervenções desnecessárias, abuso físico ou verbal, faz com que tal momento venha a ser uma lembrança traumática, podendo dificultar o elo mãe-filho após o parto. É essencial a enfermagem estabelecer um vínculo acolhedor com a gestante nos atendimentos para que ela tenha adesão às consultas de pré-natal e acesso às instruções adequadas, como direito a acompanhante durante o parto, dar à luz na posição que mais seja confortável, receber líquidos durante o trabalho de parto dentre outros.

Conclusão

A VO afeta visivelmente a qualidade de vida das mulheres sendo pela falta de conhecimento em reconhecer suas necessidades e a negligência profissional na transmissão de informações durante o pré-natal. O desafio da enfermagem está em desenvolver uma educação positiva e crítica às mulheres. Torna-se necessário a capacitação de enfermeiros sobre o tema promovendo uma assistência integral à parturiente, visando ações educativas e debates sobre seus direitos no serviço de saúde, bem como a denúncia.

Referências

BERNARDO, R. G. Q. et al. Violência Obstétrica e a Atuação dos Profissionais de Saúde no Pré-Natal: Elaboração de uma Tecnologia Educativa em Saúde. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1865>>.

MARTINS, R. B. et al.. Análise das denúncias de violência obstétrica registradas no Ministério Público Federal do Amazonas, Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, p. 68–76, jan. 2022.

SILVA, T. M. DA . et al.. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. eAPE20190146, 2020.

TRAJANO, A. R.; BARRETO, E. A. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200689, 2021